



Nome: _____

Professora: Luíza Helena / Francisca Rodrigues

2º Ano Manhã e Tarde.

Projeto de leitura: Teresina para amadores. Atividade II.



Portal da cidade



Portal da cidade, a Praça Saraiva era desaguadouro natural dos que chegavam a Teresina na década de 1960. Paus-de-arara, mistos, jardineiras despejavam passageiros empoeirados e sonolentos no meio da praça, enquanto os *chapeados* disputavam, no grito, a bagagem dos que tinham algo a transportar. Mocinhas ágeis e prestativas se prontificavam a levar o “chegante” à “pensão mais em conta”, nunca esquecendo de garantir ser o estabelecimento “um ambiente totalmente familiar”. Quem vinha a negócio fretava carros de aluguel, mais pose que necessidade, já que as distancias a percorrer eram pequenas. Os que necessitavam de cuidados médicos, quase sempre muito pobres, armavam redes sujas nos galhos das árvores em busca do refrigério da sombra. Os que vinham tentar a sorte – náufragos e deserdados – limitavam-se a zanzar a esmo como moscas tontas.

A praça era uma imensa feira livre onde se vendia quase tudo: de animais vivos a óleo de puraquê, “a farmácia que o freguês carrega no bolso”, garantiam os camelôs. Sem maior esforço, podiam-se encontrar ali *especialistas* nas mais diversas atividades: borracheiro, barbeiro, soldador, amolador de tesoura, cozinheiro, raizeiro, vidente e benzedor, sem contar a legião de marreteiros e descuidistas, prontos a engrupir os desavisados. Pedintes de todas as idades esparramavam-se no chão, recitando desgraças “de cortar coração”.

Projeto de leitura: Teresina para amadores, 2º ano manhã e tarde.



Numa manhã esplendente (2 maio de 1965), despejaram-me na Praça Saraiva. A poeira da estrada embaçava-me a visão e o medo latejava em cada milímetro do corpo. Por intuição, percebi o que me esperava: fome, indiferença, solidão. Uma cigana decrépita, cheirando a sarro de cachimbo, prontificou-se a ler-me a mão, mas uma das “agenciadoras de hóspedes” foi mais rápida e me arrastou para a Pensão Nova, na Paissandu. O cartão de visitas da pensãozinha era um inconfundível cheiro de urina que se fazia anunciar na calçada. Na portaria, um negro velho, com ar de mãe preta, fazia as honras da casa. Foi direto e conciso: “O pernoite, com direito a café da manhã, custa dois cruzeiros. Pagamento adiantado”. De posse do dinheiro, desmanchou-se em medidas: “Se precisar de alguma coisa, é só chamar. Eu sou que nem téu-téu: não durmo nunca!” e piscou, malicioso...

Aos poucos, a cidade mostrava suas múltiplas faces. Em meio às agruras, alguns encantos: o Parnaíba, o verde, as mulheres. Eu vinha de uma terra sem rios e sem lembranças de rios. Ver tanta água fluindo rumo ao desconhecido me pareceu um desperdício. O verde dos quintais me enchia os olhos: “um oásis sem deserto”. Quanto às mulheres... por elas, fiquei e não me arrependo. Com o tempo, a cidade foi-se adonando de mim, até me fazer esquecer que um dia morei em outro lugar. Teresina me basta.



Projeto de leitura: Teresina para amadores, 2º ano manhã e tarde.



Nome: _____

Professora: Luíza Helena / Francisca Rodrigues

2º Ano Manhã e Tarde.

Projeto de leitura: Teresina para amadores. Atividade II.



Conselheiro Saraiva



1. Olá crianças, agora quero ver se vocês estudaram direitinho.

Escolha a opção que indica o nome da praça citada no texto do professor Cineas Santos que ele chamou de Portal da cidade.

☐

Praça Pedro II

☐

Praça Rio Branco

☐

Praça Saraiva

2. Pesquise no dicionário ou junto ao familiar o significado das seguintes palavras do texto:



Paus-de-arara.





Chapeados.





Chegante.





Náufragos.





Deserdados.





Refrigério.





Zanzar.





Decrépita.





Mesuras.





Agruras.





Engrupir





3. Substantivos próprios e comuns.

✚ Associe cada substantivo à sua classificação.



Substantivo comum.

Substantivo próprio.

Substantivo comum.

Substantivo comum.

Substantivo próprio.

Substantivo próprio.

Substantivo comum.

Substantivo próprio.

Substantivo próprio.

Substantivo comum.

Substantivo comum.

Substantivo próprio.

Praça Saraiva

rua

Paissandu

Teresina

mocinhas

cigana

Rua 13 de Maio

Mulheres

Praça Rio Branco

cidade

Rio Parnaíba

deserto



Portal da cidade

4. Portal da cidade, essa praça era conhecida como o desagudouro natural dos que chegavam a Teresina na década de 1960.

A



Praça Saraiva

B



Praça Pedro I

C



Praça da Independência.

D



Praça do Liceu

5. Quem era pobre, doente ou vinha em busca de uma vida nova fretava carros de aluguel para se exibir.

Verdadeiro

Falso

6. A praça era uma imensa feira livre onde se vendia quase tudo: de animais vivos a óleo depuraquê, “a farmácia que o freguês carrega no bolso”, garantiam os camelôs. Sem maioresforço, podiam-se encontrar ali *especialistas* nas mais diversas atividades:

A

Assistentes sociais.

B

Médicos atendendo a população carente.

C

Borracheiro, barbeiro, soldador, amolador de tesoura, cozinheiro, raizeiro, vidente e benzedorPadres e freiras.



7. Numa manhã esplendente (2 maio de 1965),despejaram-me na Praça Saraiva.

Verdadeiro

Falso

8. A rua onde o escritor se hospedou em Pensão Nova chama-se:

- ☐ A Pires de Castro.
- ☐ B Paissandu
- ☐ C Rui Barbosa.
- ☐ D Manoel Domingos

9. Você considera que as condições de vida das pessoas de outras cidades que vinham morarem Teresina naquela época eram:

10. Por intuição, percebi o que me esperava: fome, indiferença, solidão.

Verdadeiro

Falso

11. Aos poucos, a cidade mostrava suas múltiplas faces. Em meio às agruras, alguns **encantos**:

- ☐ A O frio e a fome.
- ☐ B Trabalho duro.
- ☐ C Medo de estar sozinho.
- ☐ D o Parnaíba, o verde, as mulheres.

12. Agora assista ao vídeo e responda ao quizizz na Plataforma Teams na mochila.